



Sinfonia Amadeo

Banda Sinfónica de Alcobaça

Luís Carvalho, direção musical

Encerramento do Cistermúsica Fronteiras

07/12 dom 18h00

Cine-teatro de Alcobaça – João D’Oliva Monteiro

Programa

Luís Carvalho (1974–)

Sinfonia Amadeo (para banda sinfónica)

I. Entrada (Fanfarra)

II. Canção Popular – a Russa e o Fígaro

III. Procissão Corpus Christi

IV. Dom Quixote

V. Canção Popular e Pássaro do Brasil

VI. Final (Sem título)

Ficha artística

Luís Carvalho, direção musical

Apoio



Organização



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Amadeo de Souza-Cardoso, um dos expoentes da pintura modernista portuguesa, nasceu em Amarante em 1887, mas ganhou mundo em Paris, onde viveu entre 1907 e 1914. Ali, privou com alguns dos maiores vultos artísticos daquele tempo, entre os quais Modigliani, Chagall ou Klee. Regressado a Portugal, convive com Almada Negreiros e o grupo do Orpheu em Lisboa, uma geração de artistas responsáveis pela introdução do modernismo nas artes e letras portuguesas. Morre em 1918, vítima da epidemia da Gripe Espanhola, que se estima ter ceifado a vida a mais de 20 milhões de pessoas e infectado cerca de 500 milhões mundialmente, um terço da população mundial à época. Só em Portugal, a “Pneumónica”, como ficou conhecida, levou, para além de Amadeo, o compositor António Fragoso (1897–1918), o maestro David de Sousa (1880–1918) e o também pintor Guilherme de Santa-Rita (1889–1918).

Quando, em 2018, o maestro Hugo Folgar me abordou sobre a possibilidade de escrever uma obra musical de fundo sobre quadros de Amadeo de Souza-Cardoso, para comemorar o centenário do nascimento deste pintor, refleti durante algum tempo sobre a melhor forma de enfrentar o desafio. Tenho escrito muita música inspirada em pintura (*Chiaroscuro*, *Metamorphoses*, *Mosaico*, *Nil*, ...), mas sempre com uma abordagem indireta ao universo pictórico. Sejam gravuras, técnicas ou cores que inspiram a minha música, procurei sempre evitar perspetivas artísticas lineares no sentido de descrever sonoramente um quadro ou gravura ou qualquer outra característica do universo da pintura. Antes, optei sempre por uma ótica em certa medida inversa: que música (abstrata) me suscita o que estou a observar? Neste sentido, a minha música não será tanto uma consequência da imagem/quadro em que me inspiro, mas antes um seu complemento artístico (musical), com as suas próprias vicissitudes e intencionalidade. O desafio lançado pelo maestro Folgar materializou-se mais tarde numa encomenda oficial da Banda Musical de Amarante, já em 2020, e lancei-me ao trabalho. Não tive inicialmente a ideia de escrever uma sinfonia, mas à medida que a composição evoluía, cada vez mais a densidade da música que estava a escrever me pareceu merecer esse epíteto, quer pela dimensão, quer como homenagem ao grande pintor. A qualidade da obra que Amadeo nos deixou merece ser celebrada de forma grandiosa, e foi isso que procurei nesta minha *Sinfonia Amadeo*, baseada em seis dos seus quadros.

Mais uma vez, não tentei descrever diretamente o conteúdo visual dos quadros. Mas procurei, agora, elementos de cada quadro que eu pudesse, de alguma forma, transpor para a minha música. Assim, concebi uma grande sinfonia em seis andamentos, cada qual correspondendo a um dos quadros de Amadeo de Souza-Cardoso por mim escolhidos.

Apesar da relação mais direta que desta vez assumi com os quadros que me serviram de mote (ainda que, reitero, sem intenção especificamente descritiva), a minha sinfonia é uma obra autónoma e com o seu próprio universo artístico. Na verdade, cada um dos andamentos foi concebido como um pequeno poema sinfónico autossuficiente que, no limite, pode ser apresentado individualmente como peça autónoma ou agrupado com apenas alguns dos outros andamentos. Pretendi, assim, criar uma obra de arte per se (sinfonia), impulsionada por outra obra de arte pré-existente (pintura de Amadeo), num espírito de diálogo criativo entre gerações.

Luís Carvalho

Biografias

Luís Carvalho

Maestro, compositor e clarinetista, Luís Carvalho distingue-se como um dos mais versáteis músicos portugueses da sua geração. Apresentou-se em recitais e concertos um pouco por todo o mundo, muitas vezes estreando as suas próprias obras e de outros compositores contemporâneos portugueses e estrangeiros, várias a si expressamente dedicadas. Doutorando em Música pela Universidade de Aveiro (2015), tem recebido diversas distinções como o Prémio para o melhor aluno do curso (ESMAE - Porto, 1994) e o Troféu Prestígio pela sua carreira dedicada à música (2013), atribuído pelo jornal norte-nho Audiência. Igualmente galardoado em diversos concursos, destacam-se os prémios obtidos no Concurso de Interpretação do Estoril (2001), no 4.º Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim (2009), na edição inaugural do Prémio de Composição Francisco Martins da Orquestra Clássica do Centro (Coimbra, 2017), no Winds Composition Contest Saxony (Dresden, Alemanha, 2023), e ainda uma nomeação para o Prémio Autores da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA - RTP, 2012). Vencedor da Audição para Jovens Maestros organizada pela Orquestra Metropolitana de Lisboa (2010), foi, também, finalista do Concurso Internacional de Direção de Orquestra Hans von Bülow (Itália, 2021).

Dirige as mais importantes orquestras nacionais, e no estrangeiro apresentou-se na Rússia, Eslováquia, Hungria, Itália, Espanha e Finlândia. É fundador e diretor artístico-musical da Camerata Nov'Arte (Porto), grupo com o qual, para além de estabelecer uma firme carreira nacional, realizou já duas aclamadas digressões internacionais, ao Brasil (Espírito Santo) em 2013, e à Eslováquia em 2019. O repertório que aborda é vasto e eclético, estendendo-se do barroco à contemporaneidade e inclui várias primeiras audições absolutas. Colabora igualmente com conceituados solistas nacionais e estrangeiros, tendo participado nos mais destacados festivais portugueses, tais como os do Estoril, Alcobaça (Cisternmúsica), Póvoa de Varzim, Espinho, Algarve, Paços de Brandão, Guimarães, Marvão, Festivais de Outono (Aveiro), Dias da Música (CCB) e Festival Jovens Músicos (RDP-Antena 2/Lisboa). No estrangeiro, apresentou-se no Festival de Macau, Festival de Inverno de Domingos Martins (Brasil), Festival Música de Estrasburgo (França), ClarinetFest–Madrid (Espanha) e Musique en Guyenne (Monflanquin, França).

Igualmente reconhecido como compositor, obras suas têm sido apresentadas um pouco por toda a Europa e Américas (EUA, Brasil, Venezuela), por intérpretes e agrupamentos de reconhecido mérito. O seu catálogo, editado pela AvA Editions (Portugal), Universal Edition (Áustria) e Molenaar (Países Baixos), inclui obras para orquestra, banda, música de câmara, solos e diversos arranjos, orquestrações e revisões, a maioria das quais resultado de encomendas de importantes instituições e solistas de craveira. No âmbito da sua investigação para doutoramento concebeu uma reinvenção dos esboços para grande ensemble, baseada nos rascunhos deixados por Gustav Mahler para a derradeira e inacabada *Sinfonia n.º 10*, em *fá# maior*. Esta nova versão foi estreada pelo próprio em 2014, dirigindo a Camerata Nov'Arte.

Carvalho participa em cerca de uma vintena de CD, quer como clarinetista, maestro ou compositor, e em etiquetas como Numérica, Casa da Música, Afinaudio, AvA, Public Art e Molenaar.

É docente da Universidade de Aveiro e investigador do INET-md.

Banda de Alcobaça / Banda Sinfónica de Alcobaça

A Banda de Alcobaça teve, na sua origem, um agrupamento musical composto apenas por instrumentos de metal, a Fanfarra Alcobacense (1900 a 1912), tendo alcançado um alto nível artístico-musical que lhe valeu o honroso título de Real Fanfarra Alcobacense, concedido pelo rei D. Carlos e pela rainha Dona Amélia.

Após a extinção da Real Fanfarra Alcobacense, a 19 de março de 1920 é fundada a Banda de Alcobaça que durante quase 40 anos de atividade atua em todo o território nacional.

Depois de um interregno de 28 anos, ressurgiu em novembro de 1985, graças ao empenho de um grupo de alcobacenses que, para o efeito, criou uma escola de música, cujos frutos levam à sua afirmação no panorama musical português, não só pela qualidade dos seus jovens músicos, mas também devido ao repertório executado, mais próximo de uma orquestra de sopros ou mesmo de uma banda sinfónica do que de uma banda filarmónica tradicional. Foi, por isso, natural a evolução para uma banda de concertos, totalmente assumida pela recente designação Banda Sinfónica de Alcobaça, explorando o repertório específico para este tipo de formação, por um lado, e apostando em obras de compositores portugueses contemporâneos, por outro.

Nos últimos anos, a participação em concursos nacionais e internacionais, onde foi premiada por diversas ocasiões, consolidou a evolução artística do seu corpo musical, composto por alunos avançados da Academia de Música de Alcobaça (a componente pedagógica é um dos seus principais objetivos), alunos dos cursos superiores de música e ainda músicos amadores que, através deste agrupamento, mantêm uma forte ligação à música. Uma outra vertente fundamental da sua atividade recente é a gravação de obras de referência para banda de concertos, tendo a Banda Sinfónica de Alcobaça editado até ao momento quatro discos, os últimos dos quais com a participação de vários solistas, alguns deles de referência nacional e internacional, que iniciaram os seus estudos musicais na própria Banda de Alcobaça.

São de salientar ainda as participações no Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça, onde tem apresentado concertos temáticos com assistências bastantes significativas para este tipo de agrupamento. A BSA tem o apoio da DGArtes.